

## ENEIDA MARIA DE SOUZA E O SABOR DO ARQUIVO

Reinaldo Marques<sup>1</sup>

UFMG/CNPq

Neste breve depoimento sobre uma mestra e amiga inestimável, Eneida Maria de Souza (1943-2022), quero destacar um aspecto fundamental de sua atuação em prol do avanço e consolidação do campo dos estudos literários no contexto tanto brasileiro quanto latino-americano, particularmente no âmbito da teoria e do comparatismo literários. Aspecto relacionado ao apreço e entusiasmo que Eneida demonstrava pelo trabalho e a pesquisa em arquivos literários e culturais. Ela era dotada de um gosto refinado na exploração dos diferentes documentos e materiais de pesquisa disponíveis nos arquivos, especialmente os literários – uma mescla de biblioteca, museu e arquivo. Gosto que alimentava sua elaboração de “pontes metafóricas” a fim de pensar a heterogeneidade de nossa produção artística e cultural. De fato, Eneida possuía raro domínio do sabor do arquivo, incrementado pelos temperos que ela era capaz de extrair dos vários saberes que por ele transitam – seja os saberes próprios do campo dos estudos literários e culturais, seja os de áreas afins, como os da filosofia, antropologia, psicanálise, história, sociologia.

Esse apreço pelo arquivo ressalta seu cuidado com a memória e suas diferentes formas de inscrição, suas variadas mnemotécnicas. Apreço visível no seu arquivo pessoal, patente em sua biblioteca, com suas diversas coleções bibliográficas, em que sobressaem os livros de teoria e crítica literárias. Biblioteca que certamente colaborou para que Eneida incutisse nos estudantes, especialmente os orientandos, o interesse pela teoria da literatura e o comparatismo literário e interartístico, pelo rigor na elaboração e desdobramentos dos conceitos da área. Interesse e rigor que ela apreendeu de sua mestra, Maria Luiza Ramos, cuja obra – *Fenomenologia da obra literária* – constitui um marco fundacional dos estudos de teoria da literatura no Brasil. Mas não apenas sua biblioteca, também os fundos documentais com os rastros de suas pesquisas, da escrita de seus textos e livros, a forma como os organizava, revelam sua paixão pelo arquivo. Até mesmo documentos de escrita

---

<sup>1</sup> Professor de Teoria da Literatura e Literatura Comparada da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais /Brasil. E-mail: reinaldomarques28@gmail.com

mais pessoal, como cartas e diários, a exemplo de três cadernos em que se mesclam poemas escritos por ela, anotações de acontecimentos e observações do cotidiano.

Enquanto professora e pesquisadora, Eneida procurou sempre disseminar esse sabor do arquivo entre estudantes e colegas de trabalho. Nós, que convivemos e trabalhamos com ela no Acervo de Escritores Mineiros da UFMG, testemunhamos sua luta em prol desse importante espaço institucional de pesquisa, criado em 1989. Depois de concluir o curso de doutorado na Universidade de Paris VII, com tese dedicada ao estudo da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, Eneida retomou suas atividades docentes e de pesquisa na Faculdade de Letras da UFMG em 1983, onde ingressou como docente em 1968. Como professora e orientadora de pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Letras, ela empenhou-se na criação do curso de Doutorado em Literatura Comparada, o que ocorreu em 1984, e contribuiu para a internacionalização da UFMG na área de Letras. Sua atuação e liderança espalhou-se para fora da Universidade e conectou-se com colegas pesquisadores de instituições universitárias de outros Estados, contribuindo para a criação, em 1986, da Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), de que se tornou presidente no biênio de 1988-1990.

Mesmo ao se aposentar na UFMG em 1995, Eneida continuou como colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Letras, ministrando disciplinas e orientando dissertações e teses. Também se envolveu ainda mais em atividades de pesquisa e de organização de eventos junto ao Acervo de Escritores Mineiros, cujos resultados ajudou a consolidar em publicação de livros. Atenta à importância das fontes primárias da pesquisa literária contidas nos arquivos pessoais de escritoras e escritores, esse envolvimento contribuiu em muito para os desdobramentos do seu pensamento teórico e crítico, como evidencia sua preocupação em ampliar os temas e objetos da pesquisa literária, em articulação com outras áreas do conhecimento, especialmente com os estudos culturais.

Com isso, o sabor do arquivo em Eneida tomou corpo em seu interesse pelo memorialismo, conforme testemunham seja seu estudo da obra de Nava, disponível em *Pedro Nava, o risco da memória* (Funalfa, 2004), seja a criteriosa edição da *Correspondência Mário de Andrade & Henriqueta Lisboa* (Edusp, 2010), preparada e organizada por ela, obtendo o segundo lugar do Prêmio Jabuti de 2011 na categoria de Biografia. A crítica biográfica constitui, por sinal, uma das principais vertentes do seu

pensamento crítico, bem explicitada e consolidada no livro *Janelas indiscretas* (Editora UFMG, 2011). Dessa maneira, o olhar teórico e a sensibilidade crítica de Eneida Maria de Souza mostraram-se atentos às transformações da literatura e das artes no mundo contemporâneo, levando-a a repensar tanto o lugar da literatura na sociedade e na cultura quanto a elaborar uma crítica rigorosa do caráter disciplinar dos estudos literários e a promover o diálogo transdisciplinar com outros saberes, conhecimentos. Pode-se dizer que sua paixão pelo trabalho com fontes primárias e materiais dos arquivos literários, bem como suas relevantes publicações na área dos estudos literários e culturais, têm contribuído sobremaneira para uma melhor e mais produtiva compreensão daquele “retorno amigável do autor”, desejado por Roland Barthes, tão presente em obras de autoficção, em certas ficções do arquivo próprias da literatura contemporânea.

Com Eneida, todos nós que com ela convivemos, que fomos seus colegas de trabalho, alunos e/ou orientandos, aprendemos a importância da pesquisa em arquivos de escritores e escritoras para o avanço do conhecimento na área dos estudos literários. Sua atuação na nossa área, sua capacidade de escuta e abertura para o diálogo, suas sugestões e críticas nos estimulavam e inspiravam no trabalho da pesquisa com os acervos literários e culturais. Com ela experimentamos, de forma refinada, o sabor do saber nos arquivos!